

O mito de

ELECTRA

Matheus Fernandes Gaspar Martins
Universidade Federal de Alfenas



ELECTRA, A PRINCESA DE MÍCENAS

Existem registros de três “Electras” na mitologia grega, portanto cabe fazer uma breve explicação que aqui não falaremos da plêiade, nem da titã; o mito de Electra diz respeito à filha de Agamenon e Clitemnestra.

ÍNDICE

- 1 História
- 2 Tragédia
- 3 “Genealogia”
- 4 Maldição dos Atridas
- 5 As “Electras”

- 6 “Electra”, Eurípedes
- 7 “Electra”, Sófocles
- 8 “As coéforas”, Ésquilo
- 9 Direito e Psicanálise
- 10 Electra Heart e Elektra da Marvel
- 11 Conclusão

HISTÓRIA

Contada de maneiras diferentes e com registros contrastantes, o que podemos generalizar da história de Electra é a busca por vingança da jovem princesa de Micenas após o pai (Agamenon) ter sido assassinado depois de chegar vitorioso da Guerra de Tróia pela mãe (Clitemnestra) e pelo amante (Egisto). Electra busca o apoio do irmão (Orestes), que fora escondido por anos para não ser assassinado pelos novos governantes. Quando Orestes retorna, Electra o ajuda no processo de vingar a morte do pai.

TRAGÉDIA

Apesar de não ser citada na obra de Homero, Electra é uma personagem muito importante para os dramaturgos gregos e para os responsáveis pela sobrevivência de uma obra ao tempo.

Muito do que foi escrito na Grécia se perdeu, o fato da sobrevivência de duas peças com o nome de Electra e muitas outras que ela é importante para o desenvolvimento da trama deixa evidente a importância dessa personagem para a educação moral da Grécia.

Afinal, uma das funções da tragédia era essa educação moral, junto com a purificação das emoções dada pela catarse.



GENEALOGIA

TÂNTALO

Uma breve contextualização antes de falarmos do mito em si:

A história que termina com a morte de Agamenon sendo vingada por Orestes, tem início no crime de Tântalo contra os deuses, ao servir seu filho Pélops para testar a onisciência do Olimpo.

Como punição, os deuses o conderam a fome e a sede eternas. E toda a sua linhagem foi perseguida pelo Destino, devido aos seus crimes

ATREU E TIESTES

Após a morte de Euristeu e de toda a sua linhagem pelos descendentes de Hércules, consulta-se o Oráculo e descobrem que quem deveria assumir o trono de Micenas seria algum descendente de Pélops. Assim, os irmãos Atreu e Tiestes, em sua disputa pelo trono, começam o ciclo de traição, vingança e incesto que marcariam a casa dos átridas.

AGAMENON E EGISTO

Filho de Tiestes, Egisto foi o responsável pelo assassinato de Atreu, quando este o ordenou que assassinasse o próprio pai. Após matar Atreu, entregou o trono ao seu pai.

Filho de Atreu, Agamenon foi exilado, junto com o seu irmão Menelau. Ambos foram para Esparta onde conheceram suas esposas, Clitemnestra e Helena, além de conseguirem apoio do Rei Tindaro para tomarem o trono de Micenas para si e exilarem Tiestes

Tiestes trama com a esposa de Atreu, para roubarem o carneiro dourado e conseguirem o velo de ouro que coroaria o novo Rei.

Tiestes amaldiçoou o irmão e recebeu instruções do Oráculo para casar com a própria filha, Pelopeia, com quem teve Egisto. Porém Pelopeia viria a se casar com Atreu e Egisto foi criado acreditando ser filho do tio.

Ao descobrir a traição do irmão e da esposa, Atreu retoma o poder e exila Tiestes para Citéria e condenou Aérope a morte, atirando-a de um penhasco.

Egisto recebe as ordens para matar Tiestes sem saber que era o próprio pai, mas ao perceber que o era, se volta contra o tio e entrega o trono ao pai.

Depois de um tempo, Atreu convidou o irmão para um banquete sob o pretexto de perdôá-lo pelo passado. Porém, Atreu serviu os filhos de Tiestes no banquete e depois que ele se alimentasse, expôs as mãos e pés dos filhos, perturbando Tiestes.

Agamenon toma o trono de Tiestes. Com o passar do tempo é escolhido para liderar as tropas gregas na ofensiva contra Tróia, sacrifica a própria filha para acalmar os mares, volta vitorioso e é assassinado por Egisto e Clitemnestra.

MALDIÇÃO DOS ATRIDAS

amaldiçoada pelo crime de Tântalo, vejamos algumas ações que marcam a história trágica dessa linhagem

“ELECTRAS”



A horizontal timeline with an arrow pointing to the right, featuring three circular markers corresponding to the authors listed below.

Ésquilo

A Elektra de Ésquilo, nos é apresentada em “As Coéforas”, segunda peça da única trilogia grega que sobreviveu completa: “A Oresteia”

Eurípedes

Apesar de mais jovem que Sófocles, estima-se que a “Elektra” de Eurípedes tenha sido escrita antes. Posteriormente, o autor volta a falar dessa família, com “Ifigênia em Auris” e “Ifigênia em Tauris”

Sófocles

Sófocles tinha entre 70 e 85 anos quando a sua “Electra” foi representada, ou seja, já era um tragedista consolidado e experiente.



AS COÉFORAS

sucessora de “agamenon” e antecessora de “as eumênides”, na trilogia conhecida como “Oresteia”, “as coéforas” é intitulada em homenagem ao coro composto pelas escravas e Ésquilo enfatiza o sofrimento de Gilissa, ama de Orestes que sofre por ele.

Nesta versão, Electra é obrigada a viver afastada do palácio e encontra Orestes quando é obrigada a fazer libações para Agamenon a mando de Clitemnestra que havia sonhado que tinha dado luz a uma serpente.

Orestes mata Egisto e, apesar de titubear, é incentivado por Elektra a matar também Clitemnestra, porque o crime de não vingar o pai seria mais vexatório que o matricídio.

No final da peça as Erínias aparecem para Orestes. O que antecipa “As Eumênides”, peça onde Orestes é julgado por matricídio e é absolvido com o voto de desempate da deusa Atena. Peça que originou a expressão “voto de Minerva”.

“ELECTRA” DE EURÍPEDES

- Electra é forçada a se casar com um homem simples para nunca ameaçar o trono
- Orestes encontra Electra vivendo com este trabalhador, descobre que ele nunca tocou na irmã e trama com ela os detalhes da sua vingança.
- Clitemnestra alega que não poderia perdoar ele voltar de Tróia com Cassandra, ou seja, ao contrário das outras histórias, o caso com Egisto é posterior ao retorno de Agamenon.
- Electra finge ter tido um filho para atrair Clitemnestra para uma armadilha.
- Após Orestes matar Egisto e Clitemnestra, Castor e Polux aparecem e os absolvem do crime, mas os bane de Micenas.

“ELECTRA” DE SÓFOCLES

- Electra vive no palácio e é contrastada com Crisotêmis, irmã dela que não aparece em nenhuma das outras peças.
- Enquanto Electra pragueja Egisto e Clitemnestra a irmã é passiva com eles.
- O motivo principal para Clitemnestra odiar Agamenon é o sacrifício de Ifigênia.
- Electra ouve a falsa notícia da morte de Orestes, acredita e sente aquilo como o fim.
- Orestes mata primeiro a Clitemnestra e, fantasiado de estrangeiro, revela o corpo da mãe para Egisto alegando que seria o corpo de Orestes.
- Egisto fica perturbado, mas a peça acaba antes que Orestes o mate.

ELECTRA NO DIREITO E NA PSICANÁLISE

A influência de Electra no direito é imensurável, visto que a trilogia de Ésquilo, até hoje é lida na maioria dos cursos de direito pelo mundo, porque “As Eumênides marcam um ponto importante da civilização, onde a vingança privada é substituída pela justiça institucionalizada.

Já na psicanálise, a sua importância é mais contestada que aclamada. Visto que o “complexo de Electra“, cunhado por Jung como um dos arquétipos femininos que fazia referência ao “complexo de Édipo“ nas mulheres, já era recusado por Freud e, atualmente é rebatido pela maioria dos psicanalistas, porque o ódio à mãe e amor ao pai característicos de Electra são ambos conscientes e não são ideais para se falar sobre um complexo do inconsciente humano.

ELEKTRA DA MARVEL E ELECTRA HEART

Na atualidade vemos algumas inspirações do mito de Electra na cultura pop. O mais famoso entre eles é a Ninja da Marvel, que conta a história de uma mulher que se masteriza nas artes marciais para vingar a morte do pai.

Em algumas histórias, Elektra tem como principal vilão Orestez, o assassino da mãe. Algumas adaptações que se afastam do mito, visto que na Grécia, o amor de Elektra por Orestes era incontestável e ela colocava todas as esperanças no irmão.

Outra inspiração no mito é o álbum “Elecra Heart” da cantora galera, Marina. O álbum é protagonizado por Electra Heart, um pseudônimo que vive vários arquétipos e os subverte, numa crítica aos estereótipos da passividade feminina.

A cantora pouco falou dos significados do álbum, apenas disse que era uma mistura de tragédia grega com a decadência moral do “sonho americano”. Podemos apenas interpretar suas letras e encontrar uma Electra muito diferente da trágica grega, mas que vive suas próprias tragédias.

CONCLUSÃO

Muito pode ser aprendido e reaplicado com o mito da Electra. Um dos principais aprendizados que podemos tirar é sobre a vingança privada é seu ciclo sem fim. Em outras palavras, “olho por olho e o mundo acabará cego”

Além disso, vemos na educação moral, a ideia de Electra, uma personagem rebelde, mas que em toda a sua rebeldia é incapaz de agir por si e precisa da volta de Orestes para realizar a vingança. O que é “coroadado” com o perdão do matricídio de Orestes pelo voto de Atena, a própria deusa da sabedoria prioriza o masculino.

Além do geral, dependendo do autor de cada versão, alguns assuntos são abordados nas entrelinhas. Ora vemos Clitemnestra ganhar uma voz mais ativa, ora os personagens “não-elevados” em outras, ora a própria elevação é criticada. Mas de modo geral, a institucionalização da justiça e o “patriarcado” são os principais assuntos das três peças

OBRIGADO

pela atenção

